

Chuvas e Trovoadas no Cinema Brasileiro

por Manoel Rangel

Passados cinco anos do início da retomada da produção cinematográfica nacional, cantada em verso e prosa como o renascimento do cinema brasileiro, o ambiente torna-se carregado, ameaçando chuvas e trovoadas.

Dois fatos, evidenciados ao longo de 98, aceleram a tomada de consciência. O primeiro diz respeito a produção: em decorrência da privatização das telefônicas e outras estatais, da copa do mundo e das eleições presidenciais, produtores importantes do país tiveram muita dificuldade em captar os recursos necessários à produção dos seus filmes. O segundo está relacionado a distribuição e exibição: a safra de filmes brasileiros produzidos ao longo de 96/97 e que ficaram prontos em 98 encontrou o mercado ocupado, chegando ao extremo de mesmo filmes de alto orçamento alcançarem baixo público por dificuldades de comercialização.

Não que estes fatos, e a fragilidade dos mecanismos que geraram a retomada, não despontassem antes. Despontavam, mas a euforia nublou os horizontes e condenou as vozes dissonantes ao debate subterrâneo. Atingidos os projetos dos mais importantes produtores nacionais, a gritaria cresceu, acendendo o debate sobre a necessidade de redirecionar a retomada da produção para a definição de uma sólida política nacional de cinema.

O capital acumulado para esse debate são as experiências da última década, mas também a experiência acumulada nas décadas de 70 e 80. Sua força e possibilidade residem em que há projetos buscando viabilização, filmes sendo finalizados, e muitos filmes inéditos nas prateleiras incomodando consciências e provocando reações. Há sobretudo um debate reposto sobre a importância do cinema nacional e alguma simpatia/indignação na mídia.

É nesse contexto que se multiplicam as iniciativas e os atores que buscam apontar soluções que afastem as nuvens carregadas. No ano passado, no festival de Brasília, o Seminário "Cinema Brasileiro Hoje" reuniu contribuições de alguns dos melhores quadros do cinema brasileiro. As entidades ligadas ao cinema organizam-se para o debate de propostas e para pressão sobre os governos. Alguns propõem a convocação de um Congresso Brasileiro de Cinema, em clara referência aos encontros da década de 50 que alimentaram a luta de toda uma geração pela criação de uma indústria de cinema no Brasil.

Urge encontrar os caminhos de fazer firmar o tempo.

Via Brasil publica aqui as contribuições da comissão estadual de cinema de São Paulo. As propostas da comissão têm aspecto emergencial, buscando manter aquecida a produção cinematográfica, ao mesmo tempo que aponta alguns elementos de política permanente. Em seu diagnóstico/bases, a comissão desenha a necessidade de uma distribuidora ligada ao governo de São Paulo, como a Rio Filmes.

PROPOSTAS

INCREMENTO E TRANSPARÊNCIA DO PIC-TV

O mais importante programa de apoio à atividade cinematográfica, executado pela Secretaria, vem sofrendo descontinuidade, com consecutivas diminuições de suas verbas. Em função da sensível redução de investimentos oriundos da iniciativa privada no ano que passou e da evidente continuidade dessa retração, é de fundamental importância a retomada vigorosa do programa, com substanciais aportes financeiros. Ao mesmo tempo, reiteramos nossos constantes apelos de transparência no gerenciamento do Programa, quer na aplicação das verbas, quer no julgamento dos projetos apresentados.

PUBLICAÇÃO IMEDIATA DO EDITAL "CONCURSO PRÊMIO ESTÍMULO PARA REALIZAÇÃO DE CURTAS METRAGENS"

O Prêmio Estímulo, tradicional concurso que se realiza anualmente há mais de vinte e cinco anos, praticamente ausente da atuação da Secretaria durante a última gestão, tendo sido realizado apenas uma única vez nos últimos quatro anos, é de inegável importância na formação de novos realizadores, recém-formados, curta-metragistas e motivo de intensa movimentação de técnicos e produtores. Propomos que sejam realizados 15 filmes, com incentivo de R\$ 56.000,00 cada.

PUBLICAÇÃO DE EDITAL "CONCURSO PARA REALIZAÇÃO DE ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS PARA FILME DE LONGA METRAGEM"

Salientamos que as exigências para a realização de um bom produto cinematográfico partem de uma boa elaboração não só do roteiro, bem como de todo um "projeto de realização", que incluirá análise técnica,

DA COMISSÃO ESTADUAL DE CINEMA

plano de produção e orçamento detalhado.

Importante salientar que se trata da aplicação de baixos recursos por parte da Secretaria, um total de R\$180.000,00 para 10 ou 12 contemplados, que garantirão uma boa safra de novos projetos para o próximo ano, mantendo assim o padrão alcançado pela cinematografia paulista.

EDITAL "CONCURSO PARA REALIZAÇÃO DE TELEFILMES DOCUMENTÁRIOS"

Os telefilmes são produtos audiovisuais que se diferenciam dos curtas-metragens tanto na sua duração como na própria concepção técnica. São gravados em película cinematográfica, transcritos para sistema digital e finalizados em material magnético para exibição em redes de TV. São produtos de 50 min., aproximando-se do tempo de um longa-metragem, mas de custo bastante inferior.

Trata-se, também, de um produto com considerável demanda por parte de realizadores e produtores, além da necessidade, cada vez mais crescente, por parte das emissoras educativas, públicas ou a cabo, por produtos diferenciados e de alta qualidade artística e técnica. Importante salientar que é no gênero documentário que são preservadas as manifestações culturais de um povo, sua história e sua memória. Sugerimos a realização de 6 telefilmes a um custo de R\$ 150.000,00.

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO CINEMA E PÚBLICO

Não basta fazermos filmes, é necessário que eles cheguem ao público. Sabemos que o público brasileiro gosta de se ver retratado e ele mal consegue se ver. Temos um mercado cinematográfico dominado pelo produto

importado ao qual o produto brasileiro não tem acesso.

Nossa proposta inicial é a realização de MOSTRAS DE CINEMA, na rede montada por esta Secretaria pelo projeto Cinema Paradiso, ainda existente em mais de 20 cidades do interior do Estado, onde exibiremos os filmes produzidos com os recursos do PIC-TV, longas-metragens, acompanhados de curtas-metragens do acervo da Secretaria.

É necessário reestruturar o projeto Cinema Paradiso com a verificação *in loco*, nas diversas cidades do Estado onde este foi implantado, das atuais situações em que se encontram os equipamentos. Necessária, ainda, a criação de uma Curadoria para a programação da Mostra e execução do programa.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Se as Faculdades do Estado suprem o mercado da produção cinematográfica nas funções artísticas da indústria, quanto às funções técnicas existe uma deficiência na formação desses profissionais. Bons eletricitistas, maquiadores, continuistas ou fotógrafos de cena, para citar só alguns, são raros no mercado. O quase aniquilamento do cinema levou os profissionais existentes para outros mercados, como a publicidade, e não permitiu a formação de novos que substituíssem aqueles.

O surgimento de novas tecnologias; edição eletrônica, sonorização digital, entre tantas novidades, torna, também, premente a realização de cursos de reciclagem para muitos profissionais.

Temos certeza da possibilidade da realização de cursos de formação e reciclagem dessa mão-de-obra, em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria

Cinematográfica, que já está desenvolvendo, em convênio com a Secretaria de Cultura, um projeto de cadastramento de todos os profissionais de cinema e vídeo do Estado de São Paulo e que servirá como ponto de partida para as reais necessidades do setor, além do apoio das Empresas que atuam no ramo da locação de equipamentos para cinema. Trata-se de um pequeno investimento da Secretaria e que trará enormes benefícios para toda a cinematografia paulista.

RESGATE DA MEMÓRIA CINEMATOGRAFICA PAULISTA

Baseados na máxima de que "olhando para o passado é que podemos enxergar o futuro", deixamos aqui essa sugestão, ainda totalmente embrionária, mas com a possibilidade de ser rapidamente desenvolvida, de um programa de resgate da memória cinematográfica paulista.

Também um projeto de baixo custo e de inegável importância para o patrimônio cultural do Estado.

*Comissão de Cinema de São Paulo
Março de 1999*

A Comissão de Cinema, órgão assessor da Secretaria de Estado da Cultura, é formada por representantes da Associação Paulista de Cineastas (APACI), Associação Brasileira de Documentaristas (ABD-SP), Sindicato dos Técnicos da Indústria Cinematográfica (SINDCINE), Sindicato da Indústria Cinematográfica (SICIESP), Depto. de Cinema da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CTR-ECA-USP), Cinemateca Brasileira e de um representante do Secretário da Cultura.